

Papagaios de Cuba e da Testa Azul

O gênero *Amazonas* (Genus *Amazona*, Lesson) é sem dúvida um dos mais interessantes grupos de papagaios, amados pelos ornitólogos de todo o mundo. Algumas espécies são muito raras e difíceis de se admirar, seja em liberdade ou em cativeiro. Outras, entretanto, são muito comuns na natureza e criadas domesticamente, adaptando-se facilmente, e tornando-se simpáticos animais de companhia e até notáveis “faladores”.

O gênero *Amazonas* compreende 27 espécies, e também um notável número de subespécies classificadas. Neste artigo, examinaremos apenas duas, mas brevemente falaremos de outras.

Amazona leucocephala leucocephala (Linneo) - Papagaio de Cuba

Trata-se de uma das espécies mais belas e raras entre as que se podem encontrar nos criadores europeus. Há quase 30 anos, a espécie esteve quase extinta na natureza, mas felizmente uma correta política de tutela e a criação em cativeiro permitiram salvá-la e até repovoar alguns territórios dos quais havia desaparecido, nos quais o seu habitat natural não estava totalmente destruído. É criado hoje com algum sucesso por um bom número de criadores especializados, e também é conhecida com o nome de Papagaio de cabeça branca.

É uma ave compacta, de tamanho médio em comparação com outros componentes do gênero *Amazonas*. Tem cerca de 32 cm de comprimento, corpo forte e bem formado, apresentando plumagem de base verde vivo. Uma característica típica é a borda negra das plumas, que dá um efeito particular à sua cor, em conjunto com a plumagem.

A cabeça é característica da espécie, visto que apresenta a testa, até acima dos olhos, de um branco neve, enquanto as bochechas e a garganta são de um belo vermelho vivo. Penas avermelhadas aparecem ocasionalmente também no peito. As plumas de cobertura das orelhas são de um negro opaco, enquanto de um rosado opaco é a coloração do ventre. As

penas sobre e sob a cauda são de cor verde-amarelado. As asas tem cor verde com reflexos de azul. A cauda é verde, as penas com reflexo amarelado e bordadura de vermelho e azul. A plumagem dos indivíduos jovens é menos colorida que a dos adultos.

O bico é forte, cor de carne, a cera evidente, clara e com narinas muito bem marcadas. Os olhos são redondos e grandes, com íris verde oliva e anel periocular de pele branca visível, e contornados de penugem claríssima. As pernas são fortes e curtas, de cor clara tendendo ao rosa.

Existem algumas subespécies, cujas diferenças são mínimas e matéria exclusiva para os “experts”. Citaremos algumas, destacando essas diferenças em comparação com a descrição anterior, da espécie *Amazona leucocephala leucocephala*, difusa na parte oriental e central de Cuba, e que é considerada a espécie de referência.

A *Amazona leucocephala palmarum*, mais comum na parte ocidental de Cuba, apresenta plumagem básica ligeiramente mais escura e uma coloração vermelha no ventre e no peito mais difusa, com a garganta azul, mas dificilmente pode ser distinguida da espécie *leucocephala*.

A *Amazona leucocephala caymanensis*, presente na ilha Gran Cayman, é absolutamente semelhante às outras duas espécies anteriormente citadas, mas apresenta a plumagem de cor verde amarelado, com a borda escura das penas menos marcada. Também o branco da cabeça é menos extenso, assim como a marcação vermelha sobre as bochechas e a garganta é separada por uma faixa verde. O vermelho do abdômen é menos evidente.

A *Amazona leucocephala hesternae*, semelhante à subespécie anterior, está presente na ilha Pequena Cayman e distingue-se da *caymanensis* por mostrar uma coloração vermelho vivo intenso (muito carregado, quase púrpura) na garganta e nas bochechas, assim como no abdômen. Em comparação com a

espécie *leucocephala leucocephala*, seu tamanho é ligeiramente menor.

A *Amazona leucocephala bahamensis*, comum em um bom número de ilhas do arquipélago das Bahamas, distingue-se por apresentar o abdômen de cor vermelha pouco marcado ou ausente, e o branco da cabeça estendendo-se bastante até a parte posterior. Também é pouco visível o vermelho na base das penas laterais da cauda. O tamanho da espécie é ligeiramente maior.

Como se pode facilmente deduzir da leitura dessas pequenas diferenças, não é um trabalho muito simples classificar as diversas sub-espécies, tanto que muitos estudiosos duvidam da validade de uma classificação que as inclua, tendendo a considerar as três primeiras como se fossem três populações distintas da mesma espécie principal, e as duas



Amazona di Cuba



Amazona di Cuba nata in voliera

últimas como populações da única subespécie reconhecível.

É um papagaio esquivo, que prefere viver nas árvores, bem longe da presença humana. Aventura-se raramente no chão, mas ama a água, mesmo que como todos os papagaios beba muito pouco. Fora do período reprodutivo viaja em grupos, normalmente com 6/7 a 28/30 indivíduos. Durante a reprodução os casais preferem isolar-se, raramente sendo observados mais que 2 ou 3 casais juntos.

Para fazer o ninho, em geral a partir de meados de março, escolhem buracos nas árvores, de preferência um pouco úmidos, a cerca de 6 metros de altura em relação ao solo. Preparam o ninho com pedaços de madeira, formando uma câmara cômoda e protegida da entrada do ninho. A fêmea põe de 2 a 4 ovos arredondados, chocando-os durante 25 dias. Se a ninhada for bem sucedida, será a única no ano, pois os filhotes são tratados pelos pais durante cerca de 9 semanas dentro do ninho, e ainda dependem deles por outras 6 a 8 semanas quando saem do mesmo.

A alimentação é variada: sementes verdes e secas, frutas em geral, frutos das palmeiras, brotos, insetos e pequenos invertebrados, gomos e flores ricos em néctar compõem a dieta básica.

Silenciosos e tranquilos quando estão nos galhos das árvores, os papagaios tornam-se ba-

rulhentos quando se movimentam em vôo.

Amazona aestiva (Linneo) Papagaio da testa azul

É um dos papagaios mais comuns, seja entre os criadores ou entre aqueles que os têm como "pets". Trata-se efetivamente de uma espécie particularmente sociável e que gosta de aprender a falar com facilidade, adquirindo mesmo um notável vocabulário.

Ave forte e compacta, de tamanho superior à média com os seus 37 cm, tem coloração de base verde, com infiltrações de amarelo sobre o ventre. A cabeça apresenta uma pequena máscara facial azul, muito marcada sobre a testa. A zona em torno dos olhos, a garganta e o pescoço são de um belo amarelo carregado. As asas apresentam encontros vermelhos, mesma cor da base das primeiras cinco remiges secundárias. As remiges primárias são de um azul violáceo. A cauda é verde com infiltrações de amarelo.

Os olhos apresentam íris alaranjada com anel peri-oftálmico claro. O bico é cinza-escuro. A cera também é escura com narinas pouco evidentes, semi-ocultas por penugem escura. As pernas são acinzentadas.

Os indivíduos jovens são bem semelhantes aos adultos, mas a cor típica das marcações faciais são quase ausentes ou muito menos vivas, e a íris é castanha.

A *Amazona aestiva aestiva*, que acabamos de descrever, é chamada de papagaio de testa azul do Brasil, difundido do Rio Grande do Sul ao Mato Grosso.

A subespécie *Amazona aestiva xanthopteryx*, também conhecida como papa-



Amazona fronte blu



Amazona fronte blu nata in voliera

gaio de testa azul do Paraguai, difere principalmente da espécie principal por ter os ombros de coloração amarela que se sobrepõe ao vermelho. Em alguns indivíduos, o vermelho desaparece completamente, substituído pelo amarelo. Sua região de difusão vai do norte e leste da Bolívia, ao sudeste do Mato Grosso, ao norte da Argentina, passando pelo sul do Paraguai, onde a população é muito numerosa.

Preferem a vida na floresta, adaptando-se perfeitamente às florestas primárias do tipo amazônico e às secundárias, mais abertas, com árvores esparsas e em moitas, mas frequentemente são vistos em zonas planas abertas em busca de alimento. Adoram a vida em grupo, movendo-se em grandes bandos, que de manhã cedo abandonam as árvores aonde dormem em busca de comida. Os casais são facilmente identificáveis por estarem sempre unidos, mesmo durante o vôo. São papagaios barulhentos, que emitem um grito forte e contínuo durante qualquer movimentação.

No período de reprodução, os casais fazem seus ninhos dentro de buracos nas árvores, podendo utilizá-los por muitos anos consecutivos. A fêmea põe de 2 a 4 ovos, que são chocados durante 28 a 29 dias. Os filhotes tornam-se independentes por volta de 16/18 semanas, não abandonando o ninho antes da oitava ou nona semana de vida. Alimentam-se principalmente de frutas, bagas, sementes, nozes, brotos e flores.

Todas as espécies citadas são protegidas por legislação internacional, e estão incluídas no CITES.